

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

Ata da 10ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Paranaguá - 2018

Aos vinte e sete dias do mês de novembro, do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas, reuniram no Auditório do Paranaguá Previdência sito à Av. Gabriel de Lara, nº 1261, João Gualberto, para a 10ª Reunião Ordinária do ano de dois mil e dezoito, tendo como Pautas: 1. Justificativas e Expedientes do Conselho; 2. Aprovação da Ata da 6ª Reunião Ordinária; 3. Apresentação do Fluxograma de atendimento às crianças vítimas de violência sexual em Paranaguá, assim como Plano Operativo da Violência sexual contra crianças e adolescentes em Paranaguá; 4. Assuntos Gerais. Estavam presentes os Conselheiros: Gestores – Maria do Rocio Pereira Rodrigues (Secretaria Municipal de Saúde), Pedro Cervo Calderaro (1ª Regional de Saúde), Prestadores dos Serviços Públicos – Eurimar Aparecida Ribeiro Baioni (Instituto Peito Aberto), Julia Beatriz da Silva Cunha (APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Paranaguá), Trabalhadores em Saúde - Daniel Gustavo Giarretta Fangueiro e Maria Salette de Almeida (Conselho Regional de Odontologia do Paraná), Melissa Sayuri Hoshino e Cristiane Maciel Cavanha (Conselho Reg. de Fisioterapia Crefito-8), Vera Lúcia da Veiga Jorge (SINDSAUDE – Sindicato dos Servidores Estaduais da Saúde do Paraná), Leonice Ilek Aurélio Rey (Conselho Regional de Fonoaudiologia-3ª.R) Usuários – José Dougiva da Silva Costa (Associação Beneficente dos Aposentados e Pensionistas Categoria dos Estivadores), Maria Feliciano dos Santos (Asilo São Vivente de Paulo), Eliza Antonieta Pedrussi (União EMILHA – União das Mulheres da Ilha do Mel), Roberto Costa (UMAMP – União Municipal das Associações de Moradores de Paranaguá), Jean Carlos K. Freire (Congregação Mariana de Nossa Senhora do Rocio e Diocese de Paranaguá), Gilvanda Souza da Silva Queiroz (ACEDA – Associação de Colaboradores da Escola de Deficientes Auditivos de Paranaguá), Sonia Maria Resende Monteiro (Pastoral da Criança), Ismênia Urbana Ribeiro Amorim e Clair Benedita de Araújo Galdino (Pastoral da Pessoa Idosa), Luiz Américo Delphim (SINDIPETRO PR/SC – Sindicato dos Petroleiros PR/SC), Waltencir de Oliveira (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Paranaguá e Litoral), Mauro Bueno de Paula (APRUMPAR – Associação dos Produtores Rurais do Município de Paranaguá) Ausentes com Justificativa – Mariana Amates França Coelho (Secretaria Municipal de Saúde), Gabrielle Maria de Mello (HRL – Hospital Regional do Litoral), Nilson Hideki Nishida (Conselho Regional de Farmácia – CRF-PR), Flávia Moreira Pinto (Conselho Regional de Serviço Social - CRESS-PR). Convidados – Luciane Patricio B. Pinto, Dinorá Pereira de Paula, Sônia Mara Correa, Eliniz Mendes, Helenize Zanon, Leonete da Aparecida Costa, Simone Amorim, Manfredo de Souza, Rosuneide Alves, Mara Rubia Santos, Vera Vanhoni Ribeiro, Elis Regina Santana, Patricia Damasceno, Madalena da Silva, Leni da Silva, Janete França, Grace Kelli Pereira, Mariza Rocha Rodrigues, Adriana Cristina Ironei, Cirleuza Freire, Deisy Mendes Silva, Alderi Cordeiro, Alete Xavier, Marilza Aparecida, Debora Pereira Glasena, Sonia Regina

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

43 Mariano, Luci Gonçalves Alves, Giseli Guimarães, Rosivani Rodrigues Machado,
44 Claudomiro Macedo, Lígia Regina Cordeiro, Fabio Augusto Nascimento, Carmen
45 Fonseca, Lourdes de Carvalho, Miriam Cristina Galdino, Noeli da Silva França,
46 Cristiane Machado Alves, Nilda Aparecida Messias, Anselmo Martins Alves, Merieli
47 Zanicoski, Camila Martins, Dina Padovani dos Santos. O Presidente iniciou a
48 reunião cumprimentando a todos e passou a palavra à secretária para a leitura da
49 ordem do dia. **Maria:** - Fez a leitura da ordem do dia e as justificativas da
50 Conselheira Mariana França está em uma reunião sobre a Operação Verão, Nilson
51 Hideki Nishida está em Brasília no Encontro do Comitê de Ética e Pesquisa, Flávia
52 Moreira ausência por motivo de saúde. O Presidente colocou em aprovação a
53 ordem do dia solicitando para quem fosse a favor permanecesse como estava e
54 quem tiver alguma objeção que se oponha. Não havendo objeção está aprovada a
55 ordem do dia como rege o art. 21 do Regimento Interno está aprovada a 10ª
56 Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde, pediu para que a secretária
57 Maria lesse o convite que foi enviado ao Conselho. **Maria:** - Convite: A Secretaria
58 municipal de Saúde, através do Núcleo Municipal Intersetorial de Prevenção à
59 Violência, Promoção da Saúde e da Cultura da Paz, em parceria com a Secretaria
60 Municipal de Assistência Social, realizará uma Palestra sobre o tema Violência
61 Doméstica. Palestrante: Drª Cintia Graeff, Juíza da 1ª Vara Criminal de Paranaguá.
62 Data: 28/11/2018. Horário: 9:00h às 11:00h. Local: Sala do Tribunal do Juri Fórum
63 da Gabriel de Lara, todos estão convidados a participar. **Dougiva:** - No aniversário
64 de Paranaguá nós tivemos lá no CME inaugurando o CME e o futuro Centro
65 Oncológico de Paranaguá, e o Gestor na época disse que em dezembro poderia
66 começar a funcionar o Centro Oncológico essa é uma das minhas perguntas que
67 eu gostaria que a secretaria respondesse se está de pé esse começo de
68 funcionamento Oncológico ou se não para quando é. Nós vimos uma saída em
69 massa dos médicos do Brasil e naturalmente e eu quero acreditar que os
70 Municípios como Paranaguá tenham um plano B, porque com a saída dos médicos
71 nós já estamos vendo Municípios não como Paranaguá, mas outros que já
72 começaram a sentir a falta deles. Eu gostaria que a secretária falasse, fizesse uma
73 explanação sobre a saída dos médicos e se Paranaguá tem um plano B para os
74 Postos. **Lígia:** - Cumprimentou a todos. Vou responder a segunda pergunta, a
75 questão do Mais Médico primeiro esclarecer que estávamos apenas com três
76 médicos, fizemos uma reunião com a primária logo que aconteceu essa situação e
77 eles me perguntaram se havia uma terceirizada e eu falei que tínhamos que fazer
78 um aditivo, mas havia em algumas Unidades médicos sobrando e esses médicos
79 foram remanejados para Alexandra, Vila Garcia e Serraria, por outro lado já tem
80 inscritos aqui em Paranaguá alguns médicos inclusive que já trabalham com a
81 gente, então nós não vamos sentir um déficit no nosso trabalho com a saída deles.
82 Estamos fazendo o nosso melhor para sair esse final de ano, só que esse ano não
83 dá. O Hospital de Oncologia não é um Hospital simples, ele tem uma licitação toda
84 característica dela, tem todo um preparo diferenciado, alias está sendo uma escola
85 para o pessoal da saúde ao longo dessa licitação, ela está servindo de base para a

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

licitação da UPA outra forma de se fazer o serviço. Quando se trabalha na Prefeitura existe o profissional da área, vou falar sobre Engenheiros e Arquitetos agora, eles acham eu sou Engenheiro, Arquiteto e tenho a expertise técnica para fazer qualquer trabalho, hoje a gente descobriu o que é (inaudível em 09:03) saúde a gente tem que fazer um trabalho mais aprimorado. Essa vinda do Erasto para cá melhorou a qualificação técnica dos nossos profissionais e consequentemente vai melhorar as nossas futuras obras, então realmente se nós fôssemos utilizar das mesmas técnicas das outras Unidades nós teríamos para dezembro desse ano, só que não, nós temos que utilizar a técnica mais aprimorada. Eu tenho várias licitações que já estão em andamento com relação aos equipamentos, ao maquinário que temos que colocar dentro da Unidade, mas eu vou falar uma coisa isso é só para 2019, porque nós vamos inaugurar a Unidade de Saúde Erasto Gaertner esse anexo em Paranaguá, nós vamos inaugurar Leblon, ilha Bela, Porto Seguro e Encantadas, deixei Encantadas por último é mais complexa você fazer uma Unidade na Ilha e a empresa está pensando nisso. Todas essas solicitações a nossa intenção é fazer pra ontem, só que não adianta a gente apressar se a gente não conseguir priorizar a qualidade necessária para concluir, tem que ser bem feita tanto a qualidade física como a estrutura, queremos entregar uma Unidade nova desde a estrutura física, a de equipamentos e a única coisa antiga que vai estar lá é o material humano, mas vamos trabalhar com uma estrutura nova. Todas essas Unidades nós queremos entregar no primeiro semestre de 2019, daremos o nosso melhor. **Dougiva:** - Então não tem uma previsão do centro Oncológico? **Lígia:-** Não. Primeiro semestre de 2019 a minha data limite é o aniversário da cidade, porque um ano a gente entrega a Secretaria e no outro o outro pedaço, mas eu não quero passar dessa data, é que não é uma licitação são várias, são muitos equipamentos diferentes para aquela Unidade. A diferença da Unidade de Irati eu não sei como foi feita a transferência de recurso, e eles não fizeram todas as licitações, quem fez foi o próprio Erasto, então para eles foi mais simples no caso de Paranaguá nós tivemos que licitar tudo, só temos o apoio técnico do Erasto que está passando as informações. **Dougiva:** - Obrigada secretária. Agradecemos à presença da Merieli representando a 1ª Regional. Vamos passar para o item 2 aprovação da Ata da 6ª Reunião Ordinária, todos receberam? Inclusive agora a secretária inovou e mandou por PDF para que todos tenham acesso. Todos receberam para que possamos por em aprovação? Alguém quer modificar alguma coisa? Se todos receberam e não tem nenhuma objeção em aprovação a ata da 6ª Reunião Ordinária. Como não há objeção está aprovada. Passamos para o item 3 Apresentação do Fluxograma de atendimento às crianças vítimas de violência sexual em Paranaguá, assim como Plano Operativo da Violência sexual contra crianças e adolescentes em Paranaguá. **Helenize:** - Cumprimentou a todos. Pra quem não me conhece sou Helenize Zanon, sou Terapeuta Ocupacional, servidora pública há oito anos na Secretaria Municipal de Saúde. Hoje desde 2014 estou dentro do Núcleo Municipal Intersectorial de Prevenção à Violência, Promoção da Saúde e da Cultura da Paz, para tanto decidimos formar juntos em Paranaguá o

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

129 ano passado uma Comissão formada pelo NDCA onde montamos um fluxograma e
130 Plano Operativo de Enfrentamento a Violência sexual contra crianças e
131 adolescentes no Município, então pela Secretaria de Saúde eu estava
132 representando, para apresentar esse Plano eu trouxe a Assistente Social Janaina
133 que é do CREAS, ela é a Presidente dessa Comissão em seguida nós vamos falar
134 do Fluxograma de Atendimento, esse fluxograma vai estar inserido dentro do Plano
135 Operativo. Obrigada. Janaina: - Cumprimentou a todos. Como a Helenize falou sou
136 a Janaina sou Assistente Social, trabalho com Crianças e Adolescente e Maria da
137 Penha no CREAS. Por que Paranaguá tem que ter um Plano Operativo de
138 Enfrentamento a Violência sexual contra crianças e adolescentes? Primeiro todos
139 sabem o que significa a flor amarela? Significa o dia nacional do Enfrentamento a
140 Violência contra crianças e adolescentes. As Legislações, a Constituição federal de
141 1988, Estatuto da criança e Adolescente e a Lei de 9.970 de 15 de maio de 2000
142 que instituíram o dia 18 como dia nacional de Enfrentamento a Violência sexual
143 contra crianças e adolescentes e ficou a flor amarela como símbolo dessa
144 campanha. Com a aprovação do Conselho Nacional de Direitos da Criança e
145 Adolescente CONANDA na primeira década de 2000 houve a aprovação do Plano
146 Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.
147 Esse Plano Nacional tornou-se referência e ofereceu uma síntese metodológica
148 para estruturação de políticas dos programas e serviços contra a Violência Sexual
149 a partir de seis eixos estratégicos, então o Plano é Nacional, Estadual e o
150 Município tem que fazer o dele. No Município de Paranaguá em 2015 houve uma
151 Comissão para ser feito esse Plano, mas não chegaram a terminar e aí no ano
152 passado em outubro ou novembro do ano passado formou-se uma nova Comissão
153 a qual eu sou a Presidente e aí nós estamos terminando está praticamente pronto
154 o Plano a gente tem até agora dezembro para entregar ao Ministério Público e para
155 vocês do Município também. Foi dividido em seis eixos, análise da situação,
156 mobilização e articulação, proteção e responsabilização, prevenção (inaudível em
157 20:38) está num eixo só, nós como Município de Paranaguá readmitimos esses
158 eixos, porque nós achamos importante trabalhar com a atenção e atendimento em
159 eixos separados, protagonismo juvenil, monitoramento e avaliação. Vou fazer uma
160 síntese para vocês do que seria. Eixo 1: Análise da situação é realmente estudar,
161 identificar os casos onde estão a violência das nossas crianças e adolescentes do
162 Município; Eixo 2: É capacitar os profissionais da rede, saber onde está essa rede,
163 quem são, aonde estão a rede; Eixo 3: Proteção e responsabilização, definiu a
164 rede e sua composição de enfrentamento do fluxo de atendimento a gente tem que
165 garantir as aplicações da Lei de proteção a criança e adolescente em situação de
166 violência; Eixo 4: Prevenção, a gente fala tanto da violência e pouco se fala da
167 prevenção e como vamos prevenir a violência contra a criança e o adolescente no
168 Município; Eixo 5: Atendimento um dos principais, a gente precisa fazer um
169 atendimento de qualidade e por isso não separamos atenção e atendimento e
170 deixamos num eixo só; Garantir esse atendimento integral a criança e ao
171 adolescente vítima de violência, implantar no Município serviço de atendimento ao

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

agressor, o município de Paranaguá não tem nenhum segmento que atenda o agressor, a gente sempre atende as vítimas e o agressor? Implantar notificação de violência no SINAN e demais serviços de proteção. Se nós não temos dados, se nós não temos estatística a gente não tem como cobrar. (inaudível em 24:50) se nós vamos fazer esse plano para eles, quem é que tem que estar inserido nesse plano? A criança e o adolescente. Se a gente não conseguir colocá-los no projeto, conseguir conscientizar essa criança, se a gente não conseguir ensinar essa criança o que é o abuso não vai funcionar; Eixo 7: Monitoramento e avaliação, não adianta nada você ter um livro maravilhoso escrito e não ter ninguém para monitorar e avaliar. O Plano não é estático, é um plano flexível, então a gente precisa ter uma Comissão permanente que faça o monitoramento e avaliação do plano. O próximo passo é que esse plano seja impresso, encadernado e entregue a toda rede. A nossa Comissão é formada pela Secretaria Municipal de Assistência, pela Secretaria Municipal de Educação, pela Secretaria Municipal de Saúde, pelo Núcleo Municipal Intersectorial de Prevenção à Violência, Promoção da Saúde e da Cultura da Paz, Secretaria de Esportes, Conselho Tutelar, Universidade Estadual do Paraná, Projeto Social Ágape, Associação de Educação Familiar e Social, com o apoio do Ministério Público e Hospital Regional. **Mauro:** - Número de contato em casos de denúncias. **Janaina:** - A Helenize vai passar para vocês. **Helenize:** - Só me deixa falar uma coisa, a intenção de trazer esse plano para cá pra vocês conhecerem é porque nós vamos falar do fluxograma agora, esse fluxograma nós levamos um ano para montar, por quê? Porque ele foi montado intersectorialmente, ele não partiu de nenhum segmento da Secretaria de Saúde, ele não partiu de nenhum segmento da educação, da assistência, ele foi um plano em conjunto com outra intersectorialidade que está dentro do Núcleo de Prevenção à Violência, então nós fomos devagar montando com as orientações, com a Gestão, e em cima do que estávamos aprendendo sobre o plano. Tem que ter esse Plano Operativo, porque temos que cuidar das nossas crianças, tem que trabalhar com prevenção. Quando a gente fala em capacitação de violência, notificação de violência, a gente precisa ter as fichas do SINAN, tanto que a pedido da secretária na última reunião que teve a apresentação quadrimestral ela ainda era Superintendente em gestão nos foi pedido que agilizasse as capacitações em todas as Unidades de Saúde, Estratégia de Saúde da Família e Unidade Básica, então começamos a trazer isso, porque o fluxo de profissionais que entra e sai, agora acho que já está mais ou menos organizado, então já conseguimos esse mês três. Sabe por que só três Unidades que ACS foram capacitadas? Porque a educação pediu para ser feita agora (inaudível em 28:27) demos uma parada para atender esse pessoal e vamos retornar a partir de 06 de dezembro e vou falar uma coisa muito importante para quem trabalha em Unidade Básica de Saúde, Pra quem trabalha em Estratégia de Saúde da Família, não vacinar crianças, atrasar vacinação de criança é negligência, é abandono, chama-se o Conselho Tutelar, faça notificação de violência. Desculpe, mas eu fiz esse lembrete porque é muito importante. **Usuário não identificado:** - Eu sou terapeuta, trabalho com crianças e

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

215 às vezes as crianças podem estar falando sobre assédio comigo, como deve
216 proceder? **Helenize:** - Eu já vou falar sobre isso. O Fluxograma de atendimento em
217 até 72 horas, isso não passa a valer ainda hoje, estamos apresentando agora para
218 depois passar para a Secretária e ela ver quais são os tramites para que isso se
219 torne protocolo dentro do Município. Porta de entrada para criança vítima de abuso,
220 crianças para nós é de 0 à 19 anos dentro da Saúde quanto ao ECA é até 18 anos.
221 Porta de entrada Unidade Básica de Saúde, Estratégia da Saúde da Família, UPA,
222 Saúde da Mulher, CAPS, NASF, CMD, Hospitais, Educação, Conselho Tutelar,
223 CREAS/CRAS, NUCRIA, 1ª SDP, Polícia Militar, GCM. Tipo de atendimento para
224 criança vítima de violência está aqui, todos esses tem que fazer a notificação de
225 violência ao Núcleo de Prevenção de Violência e o B.O., isso não somos nós está
226 no Judiciário saindo do até 72 horas, o que tende a acontecer, a profilaxia, é a
227 primeira coisa, é o direito da vítima de violência de abuso sexual ter a profilaxia. O
228 que é profilaxia? É prevenção, então é aquele teste rápido para infecções
229 sexualmente transmissíveis, HIV, sífilis e Hepatite. Ela vai fazer essa profilaxia, faz
230 no Hospital Regional e no CMD. Fez lá se deu reagente, quer dizer até 72 horas
231 essa criança ou adolescente que está infectado ele é encaminhado para a Saúde
232 da Mulher e para a especialidade lá no João Paulo. Se não deu reagente a gente
233 encaminha para o CREAS/CRAS, porém ele se torna um paciente no CTA, porque
234 ele tem que ser observado durante seis meses, então é dessa forma que funciona,
235 de segunda a sexta até às 16h da tarde no CTA e no João Paulo, após às 16h,
236 sábado, domingos e feriados Hospital Regional. Recebeu a guia, fez a profilaxia,
237 chama o Conselho Tutelar na hora, toda criança vítima de violência chamar o
238 Conselho Tutelar, ele faz o encaminhamento para o Ministério Público, NUCRIA, 1ª
239 SDP e o NUCRIA que faz o encaminhamento ao IML, nós da Saúde não
240 encaminhamos ninguém para IML, quem encaminha é a delegacia. O Conselho
241 Tutelar depois manda ao CREAS que faz o acolhimento e atendimento
242 psicossocial, isso que ficou bem interessante o CREAS ficou com atendimento e
243 acolhimento dessa vítima de violência faz o atendimento psicossocial e encaminha
244 para o atendimento psicológico no ambulatório ou no CAPS. Nós temos por
245 enquanto uma psicóloga para nos ajudar a atender as crianças vítimas de
246 violência. No atendimento após 72 horas a única coisa que vai sair dele é a
247 profilaxia, ele passa a ser paciente em tratamento para nós. Se essa vítima
248 adquiriu alguma doença durante esse episódio de abuso, de violência ele vai ser
249 tratado. Então é a única coisa que difere para nós, o resto é igual. O que tínhamos
250 para apresentar do fluxograma era isso e pedir duas coisas a vocês, por favor,
251 precisamos da notificação de violência, precisamos de dados, não chega pra nós é
252 subnotificado. **Melissa:** - Como será feita a capacitação de notificação? **Helenize:** -
253 A gente fez um planejamento inteirinho para as Unidades Básicas, eu estou indo
254 todos os dias nessa capacitação, no CMD você fala com a Márcia marca um
255 horário e vamos lá. (inaudível em 44:55) nós precisamos de indicadores para
256 provar falo isso e agradeço a Merieli que era a nossa Superintendente na Vigilância
257 conversamos algumas vezes sobre isso e ela nos deu um apoio muito grande. A

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

nossa idéia é ter um lugar para acolher porque o SUS ele não tem partido, quem trabalha no SUS não tem partido político, quem trabalha no SUS tem um aposentadoria chamada SUS, aprende acolher, aprende a ser humanizado, aprende trazer essa pessoa para o seu lado para que ela confie em coce, a vítima de violência não vai trabalhar com você, se você não souber acolher. Convido todos para participarem amanhã da Palestra sobre Violência Doméstica. Obrigada.

Dougiva: - Obrigado pela apresentação. Vamos entrar em assuntos Gerais, a Dona Branca nos deixou um Ofício vou passar para a secretária fazer a leitura.

Maria: - União Emilha – União das mulheres da Ilha do Mel. No dia 25 de outubro de 2018 foi realizada 01/2018 reunião de equipe da Unidade de Saúde Flora Neves da Graça em Nova Brasília/Ilha do Mel, com início às 17:20h com término às 18:30h. A mesma é aberta a comunidade e teve a presença e convidada a vice-presidente da EMILHAS Michele Gonçalves Santos e como usuária cadastrada nesta unidade. A reunião teve como pauta o esclarecimento e funcionamento do Programa Saúde da Família que teve início em janeiro de 2018, a equipe é composta por 01 médico, 01 enfermeiro, 01 tecnico de enfermagem, 01 auxiliar administrativo, 01 auxiliar de serviços gerais e 01 agente operacional. O Programa é responsável pelo acompanhamento da comunidade localizada na Ilha do Mel/Nova Brasília que prioriza as ações de prevenção, proteção e recuperação da saúde, de forma integral e continua. Além deste atendimento a mesma equipe atende a demanda também de urgência e emergência, na qual é relatada pela coordenadora da Unidade sendo a maior dificuldade atualmente de realizar o transporte do paciente para o continente dando assim a continuidade ao seu atendimento para o suporte de vida. Para um atendimento com urgência e emergência faz-se necessário um kit de suporte básico de vida que inclui um desfibrilador portátil com seu treinamento adequado, kit de intubação básico endotraqueal infantil e adulto e tubo de cilindro portátil de oxigênio. No dia 26 de outubro de 2018, foi realizada uma visita pela presidente da EMILHAS Tânia Campos (suplente à cadeira do COMOS) e a Vice-presidente Michele Gonçalves Santos à Unidade de Saúde Ana Neves da Graça. Chegando na unidade fomos recebidos por uma das agente comunitária de saúde que em conversa nos relata que não há um enfermeiro responsável pela unidade para dar esclarecimento sobre o funcionamento do Programa Saúde da Família e que sua equipe está formada atualmente apenas por 1 médico, 2 técnicos de enfermagem, 1 auxiliar de serviços gerais e 2 agentes comunitárias de saúde. Tentando obter mais informações, a mesma nos relata que a unidade está inserida em um ambiente improvisado (devido à construção da nova unidade) na sede da Associação dos Moradores, sendo que neste ambiente não comporta a estrutura para o atendimento adequado aos pacientes que necessitam de atendimento. O local apresenta precariedades como: banheiro com defeito, cômodos pequenos sem espaço adequado para os procedimentos necessários como administração de medicamentos, procedimentos básicos de curativos, dispensação inadequada dos medicamentos devido à falta de espaço que resumidamente não é ambiente

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

adequado a comunidade. Dando sequência a visita fomos conhecer o andamento da obra e em conversa com o responsável (nome) eles nos informou que a mesma está atrasada 70 dias e que a previsão para o término será em março de 2019. Tânia Campos, presidente da EMILHA, agosto de 2018. **Dougiva:** - Gostaria de perguntar a representante da EMILHA se esse documento foi encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde, se a Lígia está sabendo desse documento? Daremos alguns minutos para a senhora fazer uma explanação. **Eliza:** - Todos sabem que o Posto de Saúde de Encantadas está em reforma, mas o que estamos questionando é o atendimento fornecido, eu passei para a Secretária e para o Conselho na Brasília está todo adequado e é três vezes maior que Encantadas e nós temos só uma agente da saúde da família, essa menina vai até a ponto oeste que dá quase 18km e faz todas as nossas vilas. O que a comunidade de Encantadas questiona para a EMILHA porque não está funcionando corretamente, atrás nós temos todo o atendimento da Saúde da Família, e nós como representante não poderia deixar de atender esse pedido. Quando eu vi a senhora Secretária falando que o Posto de Encantadas vai demorar, a gente entende, mas só quem vive lá sabe a dificuldade, é muito precário como está sendo tratadas as pessoas, não tem como resolver de outra maneira? O porquê de não estar funcionando a Saúde da Família em Encantadas? O que está acontecendo? Por que na Brasília que é muito mais longe está fazendo corretamente e tem atendimento 100% (cem por cento)? E como vocês sabem nós somos o segundo Pólo turístico no Estado do Paraná, nós estamos na ponta de uma temporada, como vai ficar a Encantadas? Nós fizemos uma reunião para acertar o que nós faríamos com esse documento, nós pedimos orientação na SEMAPA e pediram que eu viesse no Conselho, que o Conselho ia nos orientar o que fazer, bom estar aqui hoje porque já encontramos com a Secretária de Saúde. Então eu continuo com essas perguntas, não sei se a Secretária pode nos responder, quinta feira nós temos eleição eu vou poder chegar e dizer que foi encaminhado. Eu particularmente cobro o atendimento da Saúde da Família. Obrigada. **Lígia:** - Quando foi para fazer a reforma, na verdade foi demolido e construída uma nova houve a da Mariana e da Maristela à Encantadas para conversar com a comunidade para saber qual o local que iríamos fazer o atendimento mesmo que provisório porque a unidade não poderia ser utilizada. Tentamos a escola, não foi possível por conta das aulas e foi a própria comunidade que falou que poderia ser na Associação de Moradores, houve uma pequena manutenção porque ela não tinha condições, o que aconteceu que como toda reforma sempre há atrasos, hoje exatamente agora estamos tendo uma reunião lá Secretaria de Saúde com a primária, com a empresa envolvida na terceirizada e com o pessoal da operação verão para ver como vai ser o atendimento agora nessa temporada, até pensei em conversar com a Vandecy agora em razão das férias escolares para utilizar por ser maior, mas eu não sei, eu não fui pessoalmente na Ilha para saber como funciona a escola, então seria uma opção. **Eliza:** - Só que a Operação Verão vai até dia 10 de março. **Lígia:** - Eu estou dando propostas, pra ver qual é a opção em

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

344 Encantadas, é complicado porque estamos em situação de reforma, aquela
345 unidade como outras vai atender todas as demandas da Ilha, só que o problema é
346 que ela ainda está em fase de conclusão. Nós recebemos esse convenio em
347 conjunto com o Estado quase que perdendo o recurso, nós tivemos que fazer todo
348 um trabalho, refazer e tudo isso atrasa o que queríamos era entregar pra ontem. A
349 questão da escola seria uma opção provisória no retorna das aulas nós veríamos
350 uma segunda opção ainda não conversei com a Vandecy, eu que eu pedi pra
351 Mariana é que ela fosse à Ilha do Mel junto com a Maristela e verificar quais as
352 opções que a gente tem lá, não adianta aqui de Paranaguá sem ver, tem que ver
353 com a comunidade, propostas da comunidade para uma solução, naquele
354 momento a própria comunidade falou que aquela seria uma opção agora temos
355 que ver até porque eu não sei qual é o público da temporada, umas cinco mil
356 pessoas? **Eliza:** - Passa. Como obra a gente até entende, o que a gente não
357 entende é como que na Brasília está funcionando redondinho a Estratégia da
358 Saúde da Família? Por que na Encantadas não está se é menor e tem duas
359 agentes? **Lígia:** - Essa informação eu não tinha, a senhora acabou de me passar
360 esse documento, quando surgir um problema já comunicar a Secretaria de Saúde
361 para que a gente possa tomar algum tipo de atitude, às vezes a falta de informação
362 é o que gera confusão eu vou entregar esse documento para a primária e verificar
363 o que está acontecendo em Encantadas. **Dougiva:** - O Conselho está devendo
364 uma visita a Ilha. Gostaria de saber se já foi iniciado algum plano para a Operação
365 Verão? **Lígia:** - A própria Branca falou que a Brasília está redondinha, nosso
366 problema agora é Encantadas, eles estão reunidos agora para montar uma
367 estratégia junto com a Evelin do CILISPA o que vamos fazer com relação à
368 Encantadas, nosso problema é estrutura física mesmo. Eu tenho que me reunir
369 pessoalmente com a Evelin, com a Merieli e a Mariana, e ver qual será a
370 estratégia, peço o apoio da comunidade para verificar um local alternativo que a
371 gente possa utilizar. **Eliza:** - Quinta feira nós vamos nos reunir e eu vou usar a sua
372 fala para passar para eles para irem se agilizando. **Lígia:** - Ontem teve o Dr. Sassio
373 em Paranaguá, houve 130 atendimentos das 8h até às 17h e desses 130 teve a
374 situação de um carcinoma que foi encontrado, o Dr. Agradeceu a participação de
375 todos os parnanguaras gostou do resultado 130 pessoas é um bom resultado, foi a
376 primeira campanha de uma série, esse é um dos trabalhos que estamos fazendo
377 em conjunto com o Erasto Gaertner. Além desse trabalho de Saúde Bucal nós
378 estamos tendo conversações para fazer um trabalho de outras campanhas de
379 prevenção, vou usar a fala de uma moça da área não sei se ela está aqui, quem
380 não dispensa um tempo para a prevenção depois vai ter que dispensar para
381 tratamento. **Eurimar:** - Fui eu. **Lígia:** - Eu achei tão legal que eu roubei. A questão
382 do protocolo de classificação de risco da UPA até ontem nós não tínhamos as 33
383 equipes de Saúde da Família montada, a população não tinha muita opção, a UPA
384 era opção, hoje nós estamos reeducar a população a voltar as suas unidades,
385 porque a UPA é para emergência, então começando janeiro já quero passar essas
386 informações para a população e peço ajuda do Conselho, porque 13.000

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

atendimentos na UPA é muita coisa e eu fico pensando como está a saúde da população, esse numero tem que ser focado na atenção básica e não na UPA. O que eu peço ao Conselho é ajuda no sentido de prevenção estabelecer essas unidades para fazer um trabalho preventivo mesmo que em horários alternativos, porque realmente no mundo que a gente vive é difícil a gente conseguir ir em horário comercial em qualquer unidade de saúde, eu estou vendo com os técnicos para que a gente de um melhor tratamento a população. Esse trabalho que eu estou propondo é a longo prazo, mas é mais duradouro. **Dougiva:** - Estamos chegando final de ano e o pessoal que pega a pasta, os que estão se formando o mínimo que a gente tem que fazer é discutir para ver se chega a alguma conclusão. O Conselho sempre está aberto e vamos nos reunir secretária para fazer esse trabalho preventivo. **Melissa:** - Como estamos no final do ano a gente sempre faz uma confraternização e ficou marcado para dia 11 será aqui no Paranaguá Previdência, esse ano nós não conseguimos outro local, gostaria de pedir a secretária ajuda para o Coffee. **Lígia:** - Essa semana eu converso com a Valeska e já vemos. **Melissa:** - A data será às 14h fazemos a reunião e depois terá a confraternização, gostaria de saber quem gostaria de participar do amigo secreto. **Dougiva:** - Agradeceu a presença de todos nada mais havendo a tratar, deu-se encerrada a reunião e eu Valeska Nascimento Ragazzom Tizzoni, secretariei, redigi e digitei a ata que vai por mim assinada, e pelos presentes na aprovação da mesma.

Assinaturas manuscritas:
 [Assinatura] [Assinatura] [Assinatura]
 Roberto Costa [Assinatura] Carlos K. Freire
 Valtench de Almeida [Assinatura] D. Ragazzom Tizzoni
 [Assinatura]
 [Assinatura] [Assinatura]
 [Assinatura] [Assinatura]
 [Assinatura]
 [Assinatura]